

Fontes naturais de energia: uma alternativa social

Tanto por razões ambientais quanto por questões econômicas, o mundo inteiro descobriu que é hora de pesquisar e, principalmente, tornar disponíveis fontes alternativas para melhorar a eficácia do sistema energético mundial. Nos países em desenvolvimento, como Brasil, Índia e algumas nações africanas, a utilização de fontes naturais renováveis também tem um amplo aspecto social, e significa a democratização do uso da energia elétrica, levando-a a pontos onde, em pleno século 21, as pessoas ainda vivem à luz de velas e de lâmpões. As fontes alternativas, acreditam os especialistas, também são o caminho mais curto e eficaz para aprimorar a matriz energética brasileira, fazendo-a funcionar como um sistema, onde cada um dos componentes agrega potencial aos outros e compensa ou atenua efeitos negativos, num trabalho conjunto.

Por causa de nossas grandes reservas de água doce, a opção pelas hidrelétricas conquistou cerca de 87% da matriz energética do país. Esta tendência, porém, há alguns anos vem esbarrando em problemas como a redução dos mananciais causada pelo desmatamento e a conseqüente redução pluviométrica nas cabeceiras de nossos principais rios, e os danos provocados pelos lagos formados por barragens de projetos que não tiveram seu impacto ambiental corretamente avaliado. É preciso, defendem os técnicos do setor, estimular o uso racional e eficaz de nossos reservatórios, pois já passamos

(quem não se lembra?) por grandes períodos de escassez e até de racionamento. Há quatro anos, o país foi surpreendido por um apagão porque não havia água suficiente nas barragens das hidrelétricas.

No novo panorama global desenhado pela necessidade urgente de reduzir ao máximo a emissão de gases poluentes, o Brasil tem possibilidade de liderar o maior mercado de energia renovável do mundo. Isso porque existe no país matéria prima renovável em abundância para a fabricação do biocombustível, combustível de origem vegetal, como cana de açúcar, óleos vegetais e da madeira; gordura animal e resíduos gordurosos de esgoto, e gás natural, que usado em conjunto com outras fontes produz uma energia limpa. O biocombustível ou combustível biológico é uma alternativa viável para a gradual substituição de combustíveis fósseis com uma série de vantagens, tanto ambientais como econômicas e sociais. Num futuro próximo, pólos de energia natural renovável se transformarão em importantes fontes de inclusão social, devolvendo o homem do campo à lavoura, na contramão da migração desenfreada que nas últimas décadas inchou as cidades por causa da falta de oportunidades para os moradores da Zona Rural.

O novo mapa energético do planeta também promete se transformar em um grande negócio. Em dezembro passado, os fundos de pensão estrearam no segmento de energia limpa e



Fotos: Banco de Imagens Petróbras



Usina Hidrelétrica de Tucuruí no Pará

anunciaram uma parceria de seis instituições do setor com o BNDES, Banco do Brasil e Banco Pactual. O objetivo: criar o Fundo Brasil Energia e investir R\$ 740 milhões em fontes alternativas, como pequenas centrais hidrelétricas e projetos de geração de eletricidade por via eólica, bagaço de cana, casca de arroz e outras fontes limpas. Os recursos estarão ligados ao Proinfa (Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica), coordenado pelo Ministério das Minas e Energia. De acordo com o Governo Federal, o montante de verbas pode chegar a R\$ 1,2 milhão.

Para o setor de biocombustíveis as perspectivas também são animadoras. A meta do governo é misturar, a partir deste ano, até 2% de biodiesel ao óleo diesel vendido no país, que hoje em parte ainda é importado. Projetos ligados ao biodiesel terão incentivos fiscais e facilidades de financiamento via BNDES. Estes financiamentos podem chegar a 90% em casos que, comprovadamente, resultem em inclusão social. Fontes do governo estimam que a produção do biodiesel permitirá a

criação de pelo menos 150 mil empregos no ano que vem.

Maior exportador mundial de açúcar, o Brasil também pretende, este ano, consolidar sua liderança no mercado internacional do álcool. Técnicos do setor lembram que, com a entrada em vigor do Protocolo de Kyoto — que obrigará os países signatários a adotar uma série de medidas para reduzir o uso de combustíveis fósseis — e as seguidas elevações do preço do petróleo no mercado mundial, há a expectativa de um grande incremento nas exportações de álcool carburante, o que também deve resultar na criação de milhares de empregos. Seja para reduzir os alarmantes níveis de poluição que vêm provocando perigosas alterações climáticas, seja como uma alternativa para fugir da dependência de combustíveis cujos maiores produtores se encontram em zonas de conflito, ou para criar um instrumento capaz de democratizar o uso da energia elétrica, a palavra de ordem é dar total prioridade às fontes naturais renováveis. Um grande negócio de cunho democrático e social. (V.A.) ■

As fontes alternativas, acreditam os especialistas, também são o caminho mais curto e eficaz para aprimorar a matriz energética brasileira.